

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES COMO MÉTODO AUXILIAR DE DIAGNÓSTICO: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL

Honório Nicholls Pereira (*)

(*)Especialista em Conservação e Restauração / Mestrando em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Introdução

O objetivo do trabalho é apresentar uma metodologia a ser utilizada na etapa de Diagnóstico de projetos de restauração de edifícios e monumentos históricos. Este método pretende auxiliar na interpretação das alterações e dos danos encontrados nas edificações, contribuindo para a definição de diretrizes de intervenção e ações de restauração. Foi desenvolvido pelo autor no XIII CECRE – Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos. Apresenta-se aqui o método e os resultados obtidos, utilizando, como estudo de caso, o Projeto de Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Lavras, Minas Gerais.

Materiais e Métodos

O Diagnóstico destaca-se, na atividade de restauração, como uma etapa pretensamente objetiva, na qual se procura compreender o estado de conservação do objeto a ser restaurado. Seu método, não por acaso, reflete o tradicional método da medicina, considerando o objeto da restauração como um doente a ser curado. O Diagnóstico baseia-se, pois, na noção de “dano” ou “deterioração”, equivalente ao sintoma da doença. Entretanto, como notou Salvador Muñoz Viñas, a noção de “dano” não pode ser cientificamente definida nem é uma propriedade intrínseca ao objeto, sendo antes o resultado de um julgamento pessoal, subjetivo (VIÑAS, 2004: 100).

Neste trabalho, entende-se por “alteração” qualquer modificação visualmente perceptível e objetivamente mensurável em um objeto (VIÑAS, 2004: 102). “Dano”, por outro lado, seria qualquer alteração não-intencional que diminui o *valor* do objeto (VIÑAS, 2004: 102). Os “danos” não podem ser cientificamente determinados porque dependem de *juízos de valor* aplicados aos objetos da restauração.

O **Histórico de Alterações** divide-se em cinco etapas. Consiste, inicialmente, em pesquisa documental para montagem do histórico de alterações ocorridas na edificação. A seguir, faz-se uma análise das citadas alterações e das intervenções (reformas e restaurações) feitas, ao longo do tempo, na edificação. Na terceira etapa, monta-se um quadro comparativo entre as alterações historicamente documentadas e o quadro atual de alterações verificadas na edificação. Constrói-se então um perfil das alterações, classificando-as pelo padrão, tipo e período de recorrência. Por fim, propõe-se a adoção de diretrizes diferenciadas de intervenção, em função do perfil das alterações identificadas.

Resultados

A aplicação do **Histórico de Alterações** resultou em uma flexibilização dos tratamentos propostos para as alterações encontradas no edifício estudado. Métodos invasivos de tratamento foram, de forma geral, substituídos por ações de acompanhamento e

monitoramento. Muitas alterações foram simplesmente aceitas como parte das condições físico-ambientais a que está submetido o edifício. Isso gerou, como consequência, um respeito pelas camadas históricas sobrepostas, pela pátina e até mesmo pelos erros cometidos nas intervenções do passado.



Fig.1 Vista geral da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Lavras (FONTE: Honório Nicholls, 2004).

Conclusões

A metodologia aplicada questiona fundamentos geralmente aceitos e utilizados na etapa de Diagnóstico dos projetos de restauração.

O aprofundamento do conhecimento histórico sobre as alterações levou à definição de diretrizes diferenciadas e à adoção de medidas mínimas que procuram garantir a sustentabilidade da intervenção, isto é, garantir a transmissão dos significados da edificação para as atuais e futuras gerações.

A suavização das intervenções propostas decorreu do entendimento de que muitas das “alterações” atuais não constituem, de fato, “danos” à edificação. A compreensão do perfil das alterações levou à adoção de medidas mínimas, em casos de pequeno risco à integridade da edificação. Por outro lado, alterações que representam riscos efetivos foram tratadas de forma direta e sem rodeios esteticamente justificados.

As soluções encontradas e as posturas adotadas aproximam-se, filosoficamente, dos princípios da intervenção mínima, da correção construtiva e da conservação pura.

Referências

(1) VIÑAS, Salvador Muñoz. **Contemporary Theory of Conservation**. Amsterdã: Elsevier, 2004.

E-Mail do Autor

honorion@ig.com.br